



O outro lado do muro

Mais do que resguardar a privacidade dos moradores, os paredões delimitam esta casa sem bloqueá-la para os arredores e definem internamente um generoso pátio de lazer.



Os muros de alvenaria estão numa cota ligeiramente acima do nível da rua, por isso sua altura não precisou ultrapassar 3 m. Usado como revestimento, o mosaico português caramelo ganha aspecto dourado à luz do entardecer. ▶



Duas passagens dão acesso à casa. A coberta, na garagem, fica mais perto da porta principal. A outra, ao ar livre, sugere um percurso no sentido oposto, até o pátio de lazer. Ambas desembocam no corredor elíptico entre o muro externo e a parede vazada.



Um pilar metálico tubular ajuda a sustentar a laje de concreto. A partir desse ponto, ela se prolonga mais 3,50 m e desenha a grande elipse que define este setor da construção. Virado para oeste, ele concentra piscina, churrasqueira, sauna e gramado.

O olhar do arquiteto Eiji Hayakawa sobre a relação entre espaços internos e externos de uma moradia passa, necessariamente, por suas raízes orientais. “O povo japonês aprecia a natureza como poucos, e vê a arquitetura como um instrumento para isso. Aqui, tentei recriar esse espírito”, fala ele, que teve neste projeto o arquiteto Marcos Takiguthi como coautor. A proposta foi pertinente: localizada num condomínio perto de Sorocaba, SP, esta casa precisou lidar com o dilema de abrir-se para o entorno sem comprometer a privacidade dos moradores – um casal de europeus radicado no Brasil há mais de 30 anos. Da tradição japonesa veio a solução, um jogo de muros e pátios elípticos que conformam os espaços externos, os ambientes internos e a relação des-

se conjunto com a rua e os lotes vizinhos. “Queríamos mesmo algo bem orgânico”, conta Gisèle Jucheler, a moradora. Se as formas surpreendem, o sistema construtivo é convencional: alvenaria com estrutura de concreto e materiais simples e bem brasileiros, como granilite, fulgê e mosaico português – referências que Eiji levou na bagagem quando partiu para uma temporada no Japão assim que terminou este projeto. Lá, trabalhou quatro anos no escritório do mestre Tadao Ando, em empreitadas como o Museu Arqueológico do Bahrein e o Museu Marítimo de Abu Dhabi, ambos em construção. “O que admiro na obra dele não é necessariamente a forma, a linguagem ou os materiais, mas sim a relação da arquitetura com a natureza”, fala Eiji.

O piso de fulgê (Casa Franceza) acompanha a curva da laje, que aponta para o lote vizinho. Como o condomínio desautoriza a construção de cercas entre os terrenos, árvores altas marcam a fronteira. A moradora pretende incrementar ainda mais o paisagismo nesta porção. ►





Ao fundo deste corredor, vê-se a porta de entrada. Do lado esquerdo, a luz natural atravessa as perfurações circulares fechadas com acrílico. À direita, repete-se o mosaico português. Piso de granilite da Casa Franceza.

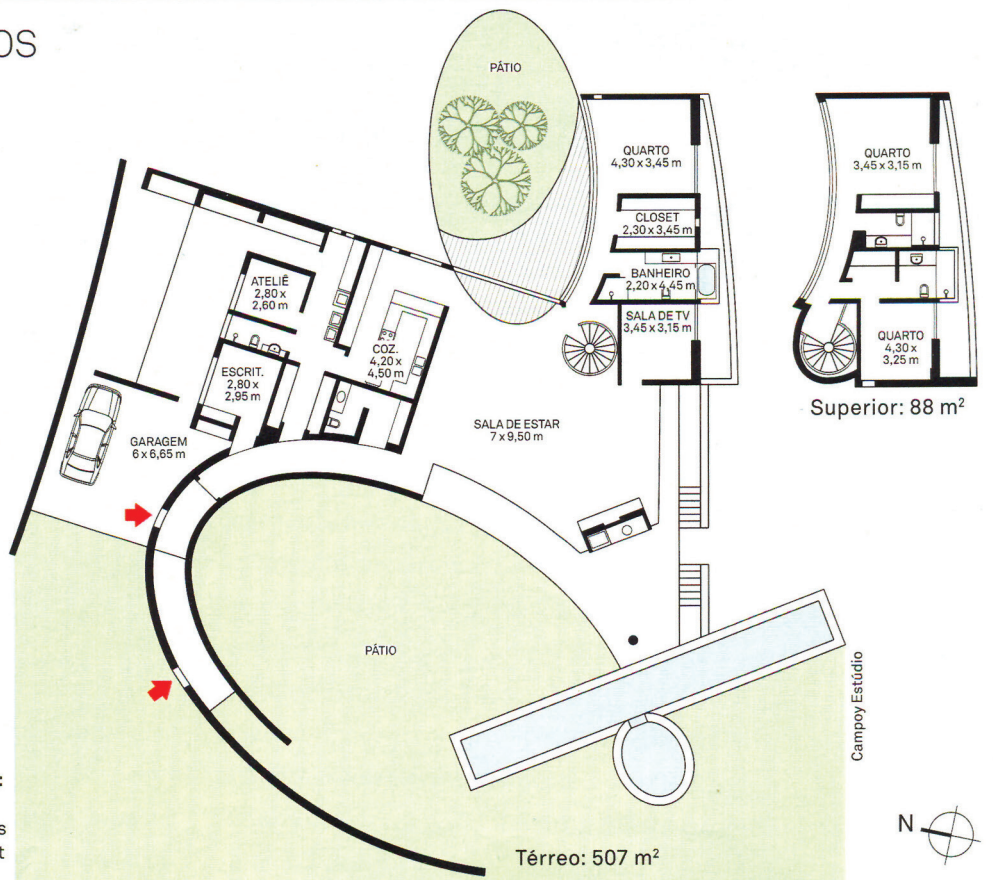


O segundo pátio, uma elipse menor, liga-se diretamente à sala de estar por meio de um deck de cumaru. A outra parte é gramada, mas também há árvores e plantas de pequeno porte. A torre ao fundo acomoda a escada.

O JOGO DOS PÁTIOS

Tradicionais na arquitetura japonesa, dois pátios organizam a planta. O maior concentra ao seu redor a área de lazer. O outro, que recebe o sol da manhã, está próximo dos quartos, da cozinha e da sala. “O desenho da casa partiu da análise do programa em relação ao espaço externo”, explica o arquiteto Eiji Hayakawa. Outro fator foi concentrar o dia a dia do casal no térreo, inclusive a suíte.

■ **ÁREA: 595 m²**
Ano do projeto: 2005
Conclusão da obra: 2007
Projeto: Eiji Hayakawa e Marcos Takiguthi
Projeto de elétrica e hidráulica: Hunter Pelton Engenharia
Execução: José Luís dos Santos
Paisagismo: Ingrid Brunckhorst





Blocos de vidro (Dayia) levam luminosidade às dependências do casal. Pintada com tinta automotiva, a escada metálica (curva, como não poderia deixar de ser) tem degraus de cumaru de 5 cm de espessura.

Em contraposição à linguagem minimalista dos demais ambientes, a cozinha tem um ar mais intimista, com móveis planejados (SCA) de tons amadeirados. Tampos de granito café imperial da Gramartec. ▶





À noite, fica mais clara a intenção da parede de alvenaria vazada: seus orifícios deixam passar a iluminação quente do corredor atrás dela e criam um bonito efeito de luz, refletido nas águas da raia e do spa. ■

Reportagem: Eliana Medina (visual)
e Marianne Wenzel (texto)
Design: Manoel Vitorino Junior
Fotos: Salvador Cordaro

